**Mantenedora cria matriz para bordados em Braille**

A mantenedora do Bom Samaritano, Sabrina Picolo Leopoldino, 24 anos, criou uma matriz de bordado em Braille - sistema de escrita tátil utilizado por pessoas cegas ou com baixa visão. Todos os meses Sabrina faz toalhas para presentear os preletores e cantores da Vigília. Ao lado da mãe, é proprietária da loja Mania dos Bordados, em São João Batista.

No início do ano, ela recebeu a missão de presentear o cantor Clayton Queiroz, com uma toalha bordada. Durante a confecção, Sabrina se deparou com um desafio: Clayton Queiroz é cego e, por isso, não conseguiria enxergar o bordado.

Foi aí que ela teve ideia de fazer o bordado com o nome dele em Braille. “Eu não sabia como ele ia ler, então comecei a pesquisar se havia alguma matriz de bordado em Braille, mas não encontrei”, diz.

Como é programadora de matriz de bordado, Sabrina decidiu adaptar os pontos para o sistema de escrita tátil. “Não tive ajuda de ninguém, comecei a pesquisar sobre inclusão, mas não tinha nenhuma noção de como era o Braille, de como é ler com os dedos, fui decifrando”.

Na Vigília de fevereiro ocorreu a entrega dos presentes. Sabrina conta que ficou bastante apreensiva, pois não sabia se a escrita estava correta e nem se Clayton conseguiria ler seu nome na toalha.

Ao lado do pastor Moisés, Clayton pegou a toalha e, pelos dedos, conseguiu ler seu nome escrito no objeto. “Ele estava no púlpito, deram o microfone e ele disse: ‘está escrito Clayton Queiroz’. Fiquei muito feliz e emocionada”, afirma a jovem.

Como precisou criar a matriz de bordado em Braille, Sabrina decidiu patentear a sua invenção. “Pessoas do Brasil inteiro já estão me procurando para comprar a matriz, por isso fui atrás para patentear a marca como matriz computadorizada para bordados em Braille”.

O bordado foi todo feito com máquina simples, porém, Sabrina diz que também é possível em máquinas industriais. A empresária conseguiu adaptar vários pontos do bordado para o sistema de escrita tátil, o que dará mais opções para as pessoas.

A intenção é continuar com o projeto e tornar o bordado cada vez mais inclusivo. “Hoje a inclusão praticamente não existe, está em extinção. Espero com esse trabalho poder ajudar os deficientes visuais e torná-los cada vez mais incluídos”.

**\*Reportagem publicada pelo Jornal “O Município”, de São João Batista.**